

Este trabalho recebeu menção honrosa na Bial de arquitetura de Buenos Aires, em maio de 1985. Ele tem como princípio o reconhecimento de que a resposta ao déficit habitacional existente, nos estratos mais baixos de população no Brasil, vem sendo a multiplicação das favelas. No Rio de Janeiro, a população destas, que corresponde a mais de 20% dos habitantes urbanos, tem ocupado de forma espontânea e ilegal áreas públicas e/ou privadas, sem apoio técnico ou governamental, de maneira precária.

É portanto imprescindível que o arquiteto, como profissional responsável pelos espaços edificados e urbanizados, formule propostas no sentido de garantir melhores condições de vida e habitat urbano a essa população.

A questão é: como preservar esse caráter espontâneo que a favela tem, partindo de uma proposta de estrutura estabelecida por um arquiteto?

O projeto tem a intenção de organizar essa ocupação, permitindo: acesso desimpedido às residências; execução e manutenção da infra-estrutura (água, esgoto e drenagem); acesso a serviços (abastecimento de gás, recolhimento de lixo e transporte de pessoas doentes); existência de condições de iluminação, ventilação e de segurança da edificação.

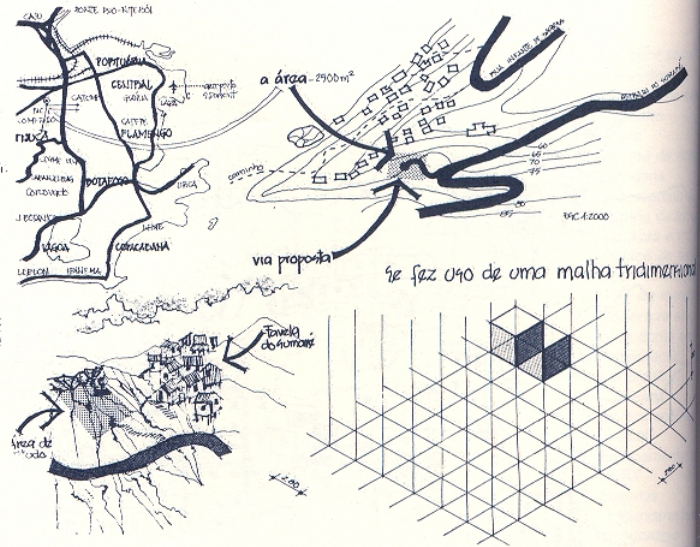
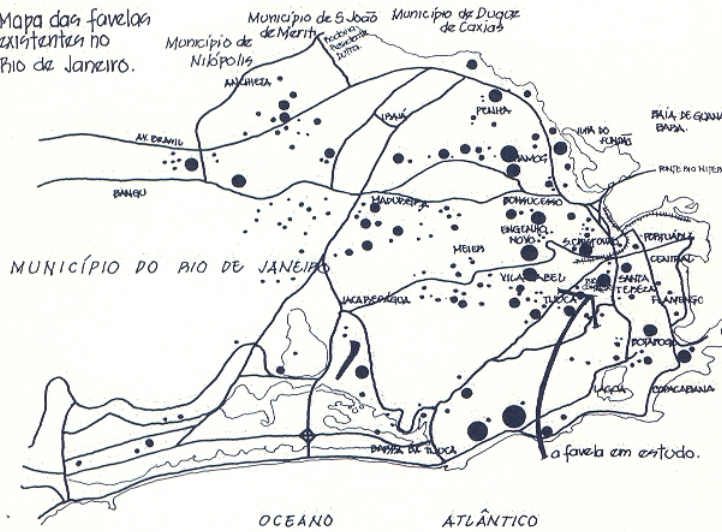
O trabalho adota, entretanto, uma estrutura aberta baseada em princípios regulares, sem definir exatamente uma ocupação, conseguindo preservar dessa forma o caráter e seus mecanismos geradores. Para tanto, tomaram-se como base uma malha tridimensional de módulo 2,80 m e uma série de princípios ordenadores que comandam a organização dos módulos, resultando em propostas a serem apresentadas à população. Esses princípios funcionam basicamente como linhas mestras para orientação à comunidade na formulação de suas soluções e intervenções no espaço. Define-se uma estrutura de projeto, em que só à medida que o tempo passa se poderá perceber a organização adotada espontaneamente pela população, definida pela negociação de interesses e visões dos usuários.

O trabalho tem um caráter essencialmente evolutivo, elaborado em estágios sucessivos de intervenção e de consolidação, como é conveniente em habitação de baixa renda. Foram adotadas variadas soluções tecnológicas, correspondendo aos estágios de consolidação. A proposta básica é de construção dos módulos a partir de painéis, de fácil montagem e transporte, submúltiplos do módulo base, executados pela comunidade em diferentes tipos de material: tábuas de madeira, compensado, ferrocimento, solocimento etc.

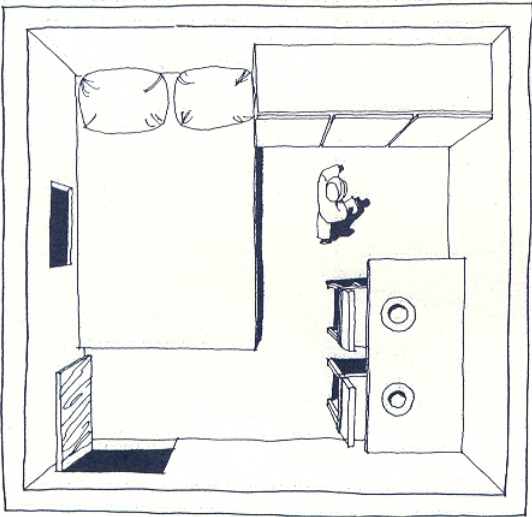
A seqüência dos estágios de intervenção foi definida com base nas necessidades prioritárias indicadas pela comunidade, e organizada a partir das ações a serem empreendidas para sua execução e realização, dos agentes envolvidos, dos recursos necessários, e conseqüentemente dos projetos correspondentes.

Os agentes são basicamente: a população (comunidade, conselho, família); os técnicos (universidade); instituições governamentais e instituições não governamentais.

Mapa das favelas existentes no Rio de Janeiro.



*O módulo corresponde numa etapa inicial a um cômodo que concentra as atividades básicas: comer, dormir, cozinhar, vestir... - dando retirada de pesquisas realizadas em favelas.



Exemplo de aplicação do sistema modular de residências:

LEGENDA:
 - - - a construir no futuro
 - - - construído

1. Estágio inicial - cômodo não servido de água e esgoto / soluções de infraestrutura a nível coletivo. Tecnologia mais precária: painéis de tubos, restos de materiais aproveitados, ...

2. Estágio intermediário - construído com um cômodo servido água e esgoto / soluções de infraestrutura a nível individual. Tecnologia de nível médio, materiais definitivos, alienação pelo comércio...

3. Estágio final - construído com 3 módulos ao nível do tipo de ocupação por iniciativa própria. Tecnologia definitiva, materiais exclusivos de loja, ...

* O esquema hidráulico é montado em "kit" pela comunidade e instalado posteriormente e transportado o kit e preso às redes por procedimentos.

ROTEIRO DO KIT:
 - caixa d'água
 - rede de distribuição
 - vaso sanitário
 - chuveiro

Ações	Agentes	Recursos	Projetos
Organização do grupo	Ia	Ia	Identificação de necessidades Vista de aspirações Definição de prioridades
Conseguir área a ser ocupada de propriedade da igreja	Ia/III/IV	III/IV	Demarcação da área Análise do solo Listagem das famílias
Execução de obras para ocupação da área	Ia/III/IV	Ia/III/IV	Laudo Projeto de execução de contenção, corte e aterro
Início do projeto de urbanização	Ia/IV/III	Ia/II/IV	Desenho do sistema viário
Definição dos princípios	Ia/II	Ia/II	Estudo preliminar
Partido urbanístico	Ia/II/III/IV		Estrutura urbana
Propostas de ocupação	Ib/II		Propostas de ocupação
Abertura de via de acesso, definição de soluções básicas de infra-estrutura e implantação de energia elétrica	Ia/II/III/IV	Ia/II/III/IV	Projeto de execução da via Projeto de soluções básicas a nível coletivo de infra-estrutura Projeto de paisagismo
Desenho das unidades	Ia/Ic/II/III/IV	Ia/II/III/IV	Projeto das moradias
Tratamento dos espaços de uso público - 1.º estágio	Ia/II/III	Ia/II/III	Projeto da praça - 1.º estágio
Implantação da rede de esgoto e água	Ia/II/III	Ia/II/III	Estudo de viabilidade
Tratamento dos espaços de uso público - 2.º estágio	Ia/II/III	Ia/II/III	Projeto da praça - 2.º estágio
Tratamento dos espaços de uso público - 3.º estágio	Ia/II/III	Ia/II/III	Projeto da praça - 3.º estágio

estrutura urbana:

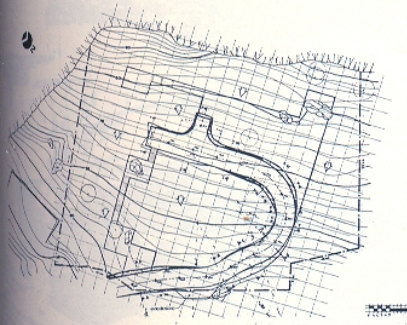
é constituída basicamente da rua, dos largos, das vielas e a praça; experiências tipicamente urbanas. A rua é estrutural de forma que seja um espaço de referência em movimento.

Todas essas lugares urbanos constituem o cenário da vida coletiva; polarizadores das atividades essencialmente urbanas: da troca, da reunião...

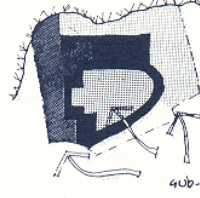
praça

para a praça convergem as ruas, os largos, as escadarias... Eo centro da vida urbana.

estrutura urbana proposta

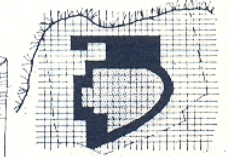
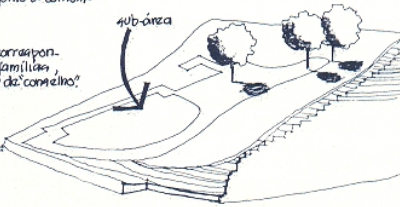


a área foi dividida em 7 sub-áreas e se escolheu uma para exemplificar a aplicação dos princípios e executar a negociação junto à comunidade.



a cada sub-área corresponde um grupo de 8 famílias, ao qual se chamou de "casalinho".

sub-áreas



malha aplicada a sub-área

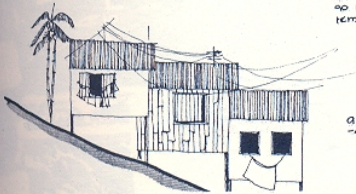
PERSPECTIVA DA MAQUETE
ÁREA = 2900 m²
RECUPERAÇÃO 40% - 50%

se estabeleceram princípios orientadores da articulação dos módulos



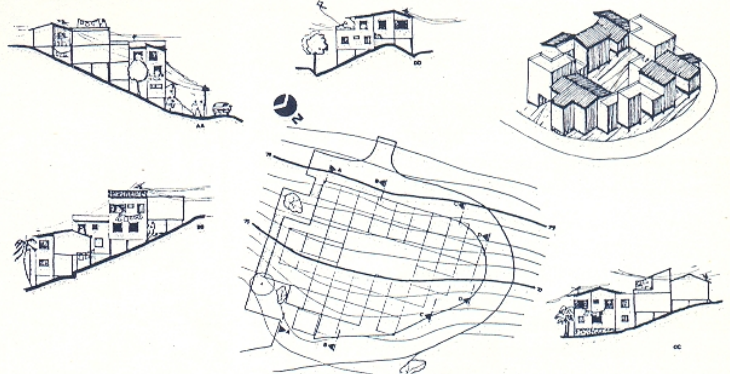
a cada grupo de 8 módulos corresponde uma família.

de 9 dos 8 módulos podem ser ocupados no nível do solo, podendo se multiplicar verticalmente.

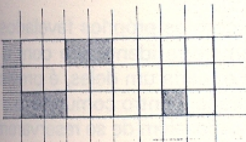


a ocupação deve ser feita em pilotis, soluções mais adequadas para encostas.

esquemas de ocupação - aplicação dos princípios a sub-área.



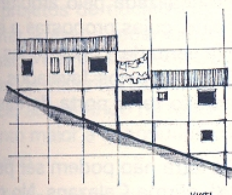
os módulos são articulados de forma a sempre se ter pelo menos uma das aberturas voltada para a área livre.



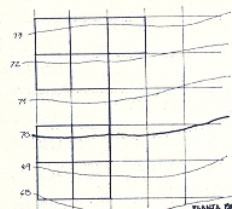
rua
escada
patios

PLANTA BAIXA - POSSÍVEL OCUPAÇÃO

implantação na curva de nível mais alta que passa pela edificação resultando numa ocupação em pilotis sucessivos.

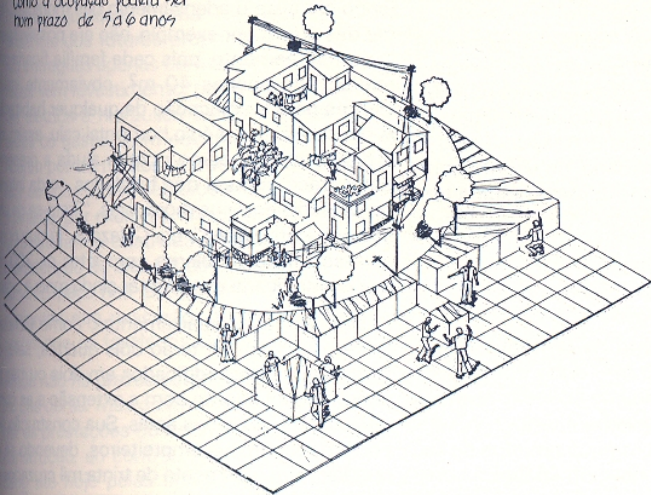


VISTA



PLANTA BAIXA

Como a ocupação poderá ser num prazo de 7 a 6 anos



Como a ocupação poderá ficar num de 10 a 19 anos

